

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

**Atena**
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

TERRA
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

*Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)*

TERRA
INDÍGENA

CADÊ PINDORAMA?

ROUBARAM SEU CHÃO,

EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,

DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,

O AMARELO FOI EMBORA,

LEVADO EM NAVIOS,

DA MADEIRA BRASEADA

FICOU SÓ O BRASIL,

O VERMELHO É DE

SANGUE,

DO CORPO

QUE MANCHA

O MANGUE

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Bruno Oliveira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 2 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-502-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.027212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea de textos *Questões sociais e Educação: Diálogos Convergentes e Articulação Interdisciplinar*, reúne artigos que são resultados de pesquisas empíricas, revisão de literatura, relatos de experiências e ensaios teóricos. São trabalhos carregados de histórias, cultura, lutas hegemônicas, saberes populares, reflexos das vivências e experiências, e da práxis de homens e mulheres em ação frente às demandas da contemporaneidade. Cada texto, com sua originalidade e especificidade, representa as pessoas do Brasil de norte a sul, que compreendem que a Educação é uma ferramenta poderosa de emancipação para todos(as), em especial para mulheres em vulnerabilidade social, o registro dessas vozes femininas estão no (Cap. I).

Infelizmente muitas mulheres ainda são vítimas da colonialidade, da crueldade, da violência e do machismo. Por isso, compartilhe com as mulheres e as meninas de sua vida os conhecimentos disponíveis em: “É Necessário dar voz às vítimas de Femicídio” (Cap. I) e “Femicídio: uma trajetória de violência (Cap. II).

A luta das mulheres pelo direito à igualdade de condições com os homens é antiga, emergente e atual, veja “Percurso da feminilidade” no (Cap. III).

É sabido que as mulheres negras estão expostas à múltiplas violências, além de gênero: a violência de raça marcada pela discriminação, resultado do neocolonialismo brasileiro. Frente a isso, vale registrar a história da “Escarlatação de Mulheres Negras no Brasil” (Cap. IV) como símbolo de resistência.

Ainda sob este enfoque, para enriquecer esta obra, destacamos “O movimento negro brasileiro” (Cap. V).

Através do filme “JENNIFER” (Cap. VI) e suas narrativas, conheça “A construção da branquitude na sociedade da aprendizagem” e sua relação com o artigo sobre os “Estereótipos de Beleza Pura” no (Cap. VII).

Vivemos tempos difíceis, de destruição das florestas e das culturas antropológicas e sociais indígenas. O artigo sobre a etnografia de estudantes indígenas sob o olhar da pedagogia mostra que é preciso aprender a cultura para preservar, “A Etnografia e os aspectos da escolarização de alunos indígenas em escolas urbanas de Imperatriz” (Cap. VIII).

O (Cap. IX) destaca o ensino da educação de gênero no ensino básico, para a construção de uma sociedade combativa frente à violência de gênero e à discriminação de mulheres em Garanhuns, cidade do agreste pernambucano.

É possível Construir uma Sociedade Justa Baseada no Conhecimento? Veja o que diz a literatura “Sobre o desafio de construir uma sociedade justa baseada no conhecimento” (Cap. X).

Sobre essa e outras dúvidas, as contribuições sobre a Ética e os Direitos Humanos com algumas ideias de Paulo Freire (Cap. XI) contribuem para uma nova ressignificação

de pensamentos e atitudes.

As cotas na educação são um meio de equidade e justiça social através de políticas públicas, conforme os apontamentos sobre a “Avaliação de cotistas e não cotistas” no (Cap. XII).

O (Cap. XIII) “Educação em saúde no timor leste” aborda o ensino e aprendizagem através de novas metodologias ativas que buscam fomentar o protagonismo dos sujeitos para atuar na Educação em Saúde, a partir do uso da Metodologia da Problematização no Timor Leste.

Voltando ao Brasil, apresenta-se o estudo “A aventura de criação das mídias educativas da reflexão à prática dos princípios da economia solidária” (Cap. XIV).

No (Cap. XV) apresenta-se um estudo avaliativo sobre o papel do Poder Legislativo de Minas Gerais no cumprimento dos deveres quanto à aplicação das políticas públicas de educação.

Representações espaciais de Brasília na literatura (Cap. XVI) faz uma viagem interessante na cultura e espaço da capital brasileira, pontuando as desigualdades sociais.

E por fim, nada mais pertinente nos dias atuais do que conhecermos sobre o ambiente e a saúde do planeta, e as Influências Humanas na emissão de gases de efeito estufa (Cap. XVII), os autores acreditam que “os desafios ambientais vivenciados na atualidade ainda podem ser contornados” (p. 10).

Tomadas dessa mesma esperança, em tempos de cuidado e preservação da saúde e da natureza, em tempos de promoção da paz, da igualdade e justiça social no mundo, que se inicia em cada um de nós.

Desejamos uma agradável leitura!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

SUMÁRIO

II. QUESTÕES SOCIAIS E EDUCAÇÃO DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

É NECESSÁRIO DAR VOZ ÀS VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO: OUTROS CASOS, OUTROS LUGARES

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122091>

CAPÍTULO 2..... 6

FEMINICÍDIO: UMA TRAJETÓRIA DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

Eliane Viana

Rômulo Tiago da Silva

Shirlei Alexandra Fetter

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122092>

CAPÍTULO 3..... 15

PERCURSOS DA FEMINILIDADE: IDENTIDADES FEMININAS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Raquel Lima Besnosik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122093>

CAPÍTULO 4..... 26

ESCOLARIZAÇÃO DE MULHERES NEGRAS NO BRASIL E O ESQUECIMENTO DE SUAS TRAJETÓRIAS

Ana Paula Copetti Bohrer

Lediane Pereira Ramos

Virgínia Fernandes Franz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122094>

CAPÍTULO 5..... 38

O MOVIMENTO NEGRO BRASILEIRO COMO ATOR POLÍTICO-EDUCACIONAL: UM OLHAR PARA A LEI Nº 10.639/2003

Fausto Ricardo Silva Sousa

Herli de Sousa Carvalho

Salvador Tavares de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122095>

CAPÍTULO 6..... 49

A CONSTRUÇÃO DA BRANQUITUDE NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM: UMA LEITURA DA NARRATIVA FÍLMICA “JENNIFER”

Joice Mari Ferreira da Cruz

Maria Angélica Zubaran

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122096>

CAPÍTULO 7	59
“BELEZA PURA”: DESENROLANDO OS ESTEREÓTIPOS PARA UMA AUTENTICIDADE CRESPA	
Adelma Silva Costa Luiz Felipe Santos Perret Serpa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122097	
CAPÍTULO 8	69
A ETNOGRAFIA E OS ASPECTOS DA ESCOLARIZAÇÃO DE ALUNOS INDÍGENAS EM ESCOLAS URBANAS DE IMPERATRIZ	
Adriano da Silva Borges Lucas Lucena Oliveira Witembergue Gomes Zapparoli	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122098	
CAPÍTULO 9	83
ENSINO BÁSICO, ESPAÇO DEMOCRÁTICO DE DEBATE E INFORMAÇÃO PARA CRIAÇÃO DE ALTERNATIVAS CONTRA A VIOLÊNCIA E DISCRIMINAÇÃO DAS MULHERES EM GARANHUNS	
Débora Almeida Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0272122099	
CAPÍTULO 10	93
ESTUDO SOBRE O DESAFIO DE CONSTRUIR UMA SOCIEDADE JUSTA BASEADA NO CONHECIMENTO	
Alvani Bomfim de Sousa Junior Marcela Santos de Almeida Sidney Barreto Batista	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220910	
CAPÍTULO 11	102
ÉTICA E DIREITOS HUMANOS: APROXIMAÇÕES COM ALGUMAS IDEIAS DE PAULO FREIRE	
Maria Sandra Montenegro Silva Leão Isabele Louise Monteiro de Farias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220911	
CAPÍTULO 12	112
AVALIAÇÃO DE COTISTAS E NÃO COTISTAS: UMA ANÁLISE DO DESEMPENHO ACADÊMICO E DA EVASÃO EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO	
Amália Borges Dario Rogério da Silva Nunes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220912	

CAPÍTULO 13	127
EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO TIMOR LESTE: UTILIZANDO A METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO PARA PENSAR A REALIDADE LOCAL	
Patricia Maria Forte Rauli Mario Antônio Sanches	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220913	
CAPÍTULO 14	135
A AVENTURA DE CRIAÇÃO DAS MÍDIAS EDUCATIVAS ‘DA REFLEXÃO À PRÁTICA DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA’	
Tatiana Losano de Abreu Alysson André Régis Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220914	
CAPÍTULO 15	154
DIREITO À EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS: UM PANORAMA ESTATÍSTICO E LEGISLATIVO	
André Dell’Isola Denardi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220915	
CAPÍTULO 16	162
REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS DE BRASÍLIA NA LITERATURA	
Juliano Rosa Gonçalves Marília Luiza Peluso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220916	
CAPÍTULO 17	182
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INFLUÊNCIAS HUMANAS NA EMISSÃO DE GASES DE EFEITO ESTUFA	
Terezinha Ribeiro Reis Cristina Maria Costa do Nascimento Raiane da Silva Rabelo Adriana Maria Pimentel do Nascimento	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.02721220917	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	191
ÍNDICE REMISSIVO	192

CAPÍTULO 1

É NECESSÁRIO DAR VOZ ÀS VÍTIMAS DE FEMINICÍDIO: OUTROS CASOS, OUTROS LUGARES

Data de aceite: 02/09/2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Assistente Social IFSC câmpus de São Miguel do Oeste
Mestre em Educação pelo programa PROFEPT
Doutoranda em Educação PPGEDU –URI.
<https://orcid.org/0000-0003-2734-069X>

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

IFSC, Pedagoga IFSC câmpus de São Miguel do Oeste, Mestre em Educação/Unochapecó,
Doutoranda em Educação PPGEDU –URI.
<http://orcid.org/0000-0002-2674-8020>

RESUMO: Este texto, em forma de notícia¹, apresenta um recorte de uma dissertação em teve como foco de pesquisa conhecer o que pensam e os motivos apresentados pelos homens que cometem feminicídio. Este estudo focal foi realizado no município de São Miguel do Oeste/SC, extremo oeste do estado, distante 700k da capital Florianópolis. Os materiais de pesquisa foram os processos já julgados existentes no fórum da comarca de São Miguel. As falas são fortes e desdobram-se em muitos viés, que ao final, mostram a realidade cruel, machista, punitiva e opressora a que estão expostas as mulheres. Os homens, conviventes com as vítimas e filhos, alguns por mais de vinte anos, não mediram as ações violentas para promover a subalternidade das companheiras. E,

1 “Ativismo de Imprensa” com um artigo de opinião integrado no tema da Campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra as Mulheres. UMAR- Açores.

2 Disponível em: <http://diariodosacores.pt/>

quando do intuito da mulher em se desligar da coabitação/união violenta, elas sofreram o golpe final, o feminicídio. Esta notícia foi publicada em Portugal, na ilha dos Açores, pelo Jornal Diário do Açores em 27/11/2020², atendendo ao pedido de colaboração da UMAR (Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres).

PALAVRAS - CHAVE: Mulheres. Violência. Feminicídio. São Miguel do Oeste/SC.

IT IS NECESSARY TO GIVE VOICE TO FEMALE VICTIMS: OTHER CASES, OTHER PLACES

ABSTRACT: This text, in the form of news¹, presents an excerpt from a dissertation whose research focus was to know what they think and the reasons given by men who commit femicide. This focal study was carried out in the city of São Miguel do Oeste/SC, in the extreme west of the state, 700k away from the capital Florianópolis. The research materials were the processes already judged existing in the forum of the district of São Miguel. The lines are strong and unfold in many ways, which, in the end, show the cruel, sexist, punitive and oppressive reality to which women are exposed. The men, who live with the victims and their children, some for more than twenty years, did not measure the violent actions to promote the subordination of their companions. And, when the intention of the woman to disconnect from cohabitation/violent union, they suffered the final blow, femicide. This news was published in Portugal, on the Azores

island, by Jornal Diário do Açores on 11/27/20202, in response to a request for collaboration from UMAR (Association for Equality and Women’s Rights).

KEYWORDS: Women. Violence. Femicide. São Miguel do Oeste/SC.

1 | INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher é um fenômeno mundial, e a expressão maior de desigualdade de gênero entre homens e mulheres é o feminicídio, um tipo de “homicídio qualificado” e, portanto, considerado crime hediondo, “é a morte de uma mulher por ela ser uma mulher”. Quando assistimos notícias de casos de feminicídio, somos tomados por múltiplos sentimentos, porque sabemos que são mortes prematuras, injustas e evitáveis de mães, irmãs, filhas, avós, tias, amigas, ou de mulheres desconhecidas. Depois da avalanche de sentimentos de tristeza, impotência, revolta, solidariedade, dentre outros, percebemos que é preciso realizar as ações de *nomear, visibilizar e conceituar* as mortes violentas de mulheres. Vem à tona aquele velho ditado: o silêncio só protege os agressores!

Diante desse objetivo de dar voz às vítimas que foram caladas tragicamente, uma pesquisa apresentada em junho de 2020 analisou os autos dos processos judiciais de casos de feminicídio entre 2015 e 2019, da comarca de São Miguel do Oeste³, na região do extremo oeste de Santa Catarina⁴ – Brasil.⁵ Nesse período foram listadas seis ações penais por feminicídio, apenas quatro transitaram em julgado e foram objeto de estudo; as outras duas, por estarem em fase de transição e recursos não foram consideradas. Foram pesquisados empírica e criteriosamente quatro processos, buscando desnaturalizar as causas e compreender as razões pelas quais esses crimes aconteceram, analisando com olhar crítico os depoimentos nos autos dos processos, que ora são as versões dos acusados.

Segundo Welter (2020, p. 100), o primeiro processo (P1) teve denúncia oferecida em 30 de setembro de 2015, onde está descrito: “O denunciado e a vítima mantinham relacionamento conjugal, o denunciado iniciou uma discussão motivada por ciúme, insistindo em apontar uma inexistente infidelidade da companheira. Após tentativa de reconciliação, por volta da 1h30min, quando a vítima estava deitada na cama do casal, motivado pelo ciúme e agindo com a nítida intenção de matar, o homem lançou mão de um pedaço de madeira tipo cassetete de 50 centímetros e, de forma repentina, sem que a vítima esperasse, usando de recurso que tornou impossível a defesa da ofendida, iniciou

3 São Miguel do Oeste no estado de Santa Catarina, sul /Brasil, tem uma população de aproximadamente 40 mil habitantes e IDH de (0,801) considerando renda, longevidade e educação.

4 Santa Catarina é um dos estados do Brasil, localizado no sul do país, capital Florianópolis, população de 7,165 milhões de habitantes em 2019 com IDH-M de (0,806) é o quarto estado do Brasil considerado de alto desenvolvimento humano. <http://www.dhnet.org.br/dados/idh/idh/idh_estados_br.pdf>.

5 Brasil é um dos recordistas mundiais nos casos de violência contra a mulher, ocupando o quinto lugar ranking, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), à frente de países árabes nos quais a Lei Islâmica é incorporada no sistema legal oficial. Entre os casos estão incluídos registros de violência doméstica e feminicídio, que crescem a cada ano no país. Somente em Santa Catarina, foram 59 mortes nestas condições em 2019, 40% que 2018. <<https://diarioav.com.br/sobe-taxa-de-violencia-contra-mulher-em-sc/>>.

uma sequência de violentos e cruéis golpes contra a cabeça da mulher, causando-lhe as lesões que foram a causa de sua morte”.

No segundo caso (P2) registrado em 27 de novembro de 2015, o denunciado, utilizando-se de uma faca de cozinha, desferiu 18 (dezoito) golpes contra o corpo da esposa com quem era casado há 25 anos. “O denunciado afirmou sentir ciúme e de estar inconformado com o iminente rompimento do relacionamento, assim, agindo com a nítida intenção de matar, o denunciado apoderou-se de uma faca de cozinha e, de forma repentina, sem que a vítima esperasse, usando de recurso que dificultou ou tornou impossível a defesa da mulher, iniciou uma sequência de violentos e cruéis golpes contra o corpo da mulher sobre o sofá da sala. Após atingir violentamente e por dezoito vezes a vítima, ele fugiu deixando-a desacordada, sangrando e gravemente ferida, causando-lhe a sua morte”.

O terceiro caso (P3) de feminicídio somente não se consumou por interferência dos pais da mulher que também saíram feridos da agressão. Na madrugada do dia 12 de novembro de 2015, o denunciado inconformado com o fim do relacionamento, passou a ameaçar e perseguir a mulher. “Ele foi até a residência dos pais da mulher, onde ela havia se refugiado, arrombou a porta da casa, ingressou sorrateiramente no quarto onde ela **dormia com o filho do casal** e, mediante surpresa e utilizando-se de recurso que dificultou a defesa da vítima, sem que essa pudesse esperar ou esboçar qualquer reação, passou a desferir golpes de faca de aproximadamente 30 (trinta) centímetros, foram pelo menos 7 (sete) golpes em regiões vitais.

No último caso (P4) o feminicídio aconteceu na madrugada do dia 12 de março de 2017, “o denunciado prevalecendo-se da relação íntima de afeto e valendo-se de violência doméstica contra a mulher, matou sua companheira. Consta nos autos que a vítima deixou a residência do casal e não atendeu a ligação realizada para seu telefone celular pelo acusado, que passou a procurá-la pelas ruas da cidade, quando a encontrou, porém ela se recusou em entrar no veículo do denunciado, que deferiu-lhe um soco no rosto, fazendo com que a vítima caísse no chão. Não satisfeito, após estar a mulher caída ao chão, ele deferiu-lhe outros golpes na cabeça e a “esganou”, causando-lhe a morte. “A dinâmica dos fatos mostra que o crime foi praticado por motivo fútil, em razão de ter a vítima se negado a retornar para a residência do casal na companhia do denunciado, desenhando conduta totalmente desproporcional à exigida pelo comportamento da mulher”.

Dos interrogatórios gravados foram analisados os discursos proferidos pelos acusados e identificou-se que o motivo das mortes é fútil: ciúmes, rompimento do relacionamento, sentimento de posse do corpo e da vida da mulher, machismo e matriarcado: relação de poder e dominação do agressor em relação à vítima, conforme consta: **“porque eu fui criado naquele sistema em que o respeito era a base da família”**; **“Eu não fumo, mas ela fumava”**; **“Ele emprestava dinheiro para ela, mas ele cobrava “cada centavo”, exigindo que ela se prostituísse para pagar o que recebia”**[fala de depoente].

Sobre a prática de crimes de feminicídio foi possível identificar, “requisitos de

crueledade na conduta praticada pelos agressores”: “a intensidade dos golpes com cassetete de madeira (P1), a quantidade de facadas (P2 e P3), o ódio expressado nos golpes desferidos no rosto da vítima do (P4), de forma a quase que desfigurá-la, sem a possibilidade de defesa da outra vítima [dormia com o filho].

A análise documental mostrou que está presente, em todos os casos, as violências continuadas sofridas pelas vítimas, um ciclo que se desenvolveu em escalada, começando com agressões verbais, desqualificação da vítima, desfazimento de atributos morais, ameaças, partindo para violência física e, por último, a morte ou tentativa de morte em relação ao (P3)” (WELTER, 2020, p.123).

Em todos os casos havia registros de prática de violência, física ou psicológica, registrados anteriormente pelas mulheres. Em três casos elas tinham medidas protetivas de urgência deferidas em seu favor, mas descumpridas, há muito, pelos respectivos agressores. Após as mortes nenhum dos homens ofereceu socorro às vítimas: “Fugiu e deixou-a desacordada, sangrando e gravemente ferida”. Vale lembrar que todos mantinham relacionamento afetivo há bastante tempo: “**casados há 25 anos**”.

Em dois casos a vítima e o agressor possuem filhos comuns, os outros tinham filhos de antigos relacionamentos. Um agressor negou a prática do crime, e chegou a frequentar o funeral da vítima. Mesmo diante dos fatos, durante a defesa no depoimento de (P1) ficou evidente, nas falas do agressor, “que ele quis expressar a ideia de que praticou o crime para justificar o orgulho ferido e, em várias ocasiões, reiteradamente, demonstrou desvalorizar o corpo e desqualificar a sexualidade da mulher, além de desvalorizar a mulher cotidianamente como pessoa, ao apontá-la como pessoa portadora de doença sexualmente transmissível, ex-prostituta, mulher que bebe e que se insinua para outros homens”(WELTER, 2020, p.107).

Fato parecido desencadeou um amplo movimento de protestos feministas no Brasil nos anos 70, diante da banalização da morte de Ângela Diniz causada por seu companheiro, quando no julgamento a defesa do assassino se utilizou de desvalorizar a vida sexual feminina de Ângela, e utilizar-se do motivo de “defesa da honra do homem” para justificar o crime. Nessa ocasião, o assassino pegou pena de 18 meses pelo crime e saiu livre do tribunal. A revolta feminista sob o lema “*quem ama não mata*” motivou um novo julgamento, onde o acusado teve uma pena ampliada para 15 anos de prisão.

Segundo a ONU/Brasil, a taxa de feminicídio no Brasil é a quinta maior do mundo e o número de assassinatos chega a 4,8 para cada 100 mil mulheres no país. Ainda mais preocupantes são os dados de junho de 2020, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que apontam um aumento de 22/% nos registros de casos de feminicídio no Brasil durante a pandemia do novo Coronavírus. Além disso no estado de Santa Catarina a violência doméstica aumentou 40% em 2019, comparando com os registros de 2018, é o maior índice dos últimos três anos. Vários são os pressupostos e imaginários sociais sobre a violência doméstica, contudo, é inadmissível que, em pleno século 21, mulheres são mortas porque

um pensamento machista e patriarcal ainda parece tolerar a ideia de que a mulher pode vir a ser propriedade de alguém.

2 | CONCLUSÃO

Algo está errado, e algo precisa ser feito! Quando uma mulher é morta pelo fato de ser mulher [feminicídio] morre com ela a sua história, o seu futuro e a sua voz, ficam nos autos dos processos judiciais e versão do seu agressor e assassino. Precisamos fomentar o apoio às mulheres que sofrem violência doméstica, e ser a voz das vítimas que não estão mais aqui [feminicídio].

REFERÊNCIAS

WALTER, Rosana. Mulheres, gênero e patriarcado: uma leitura do feminicídio. Dissertação (Mestrado em Direito) — Universidade do Oeste de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <<https://www.tjsc.jus.br/documents/3380888/5761499/DISSERTA%C3%87%C3%83O+ROSANA+WALTER+-+UNOESC/b2d8afa0-3e45-1be6-7711-9972b9f1630c>>. Acesso em: 21 out 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alteridade 36, 60, 62, 63, 68, 75, 102

Alternativas 12, 19, 83, 84, 87, 90, 153, 186

Alunos Indígenas 12, 69

Aprendizagem 9, 10, 11, 49, 50, 55, 58, 76, 85, 87, 88, 94, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 139, 140, 141, 142, 150, 190

Aquecimento global 182, 186, 190

Avaliação 10, 12, 73, 112, 113, 114, 118, 123, 124, 125, 126, 135, 156, 160, 191

B

Branquitude 9, 11, 49, 50, 51, 52, 55, 57, 58

C

Conhecimento 9, 12, 6, 10, 21, 23, 35, 39, 44, 71, 73, 74, 78, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 116, 125, 133, 138, 141, 158

Contos 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 176, 177

D

Democracia 38, 39, 43, 46, 47, 52, 83, 88, 140, 142, 147, 148, 156

Desafio 9, 12, 80, 83, 85, 93, 94, 99, 131, 137, 155, 173

Desempenho acadêmico 12, 112, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Discriminação 9, 12, 11, 20, 27, 29, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 68, 73, 83, 87, 88, 107, 142

E

Educação 2, 9, 10, 11, 13, 1, 2, 6, 13, 15, 16, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 58, 59, 62, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 137, 138, 139, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 175, 182, 183, 186, 187, 190, 191

Educação Diferenciada 69, 76

Educação em Saúde 10, 13, 127, 128, 129, 130, 132, 133

Escolarização 9, 11, 12, 22, 26, 27, 28, 30, 34, 35, 69, 71, 76, 79, 80

Espaço 10, 12, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 29, 34, 42, 43, 44, 46, 47, 61, 62, 72, 74, 77, 79, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 96, 102, 105, 115, 127, 128, 138, 158, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 183, 186, 188, 189

Estereótipo 54, 59, 66

Ética 9, 12, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 127, 129, 130, 137, 187

Etnografia Escolar 69, 70

Evasão 12, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 154, 155

F

Feminicídio 9, 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13

Feminilidade 9, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 24

G

Gênero 9, 2, 5, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 51, 58, 83, 84, 86, 87, 90, 104, 109, 118, 119, 122, 167

H

História 9, 5, 6, 14, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 31, 33, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 65, 68, 72, 73, 75, 76, 80, 85, 87, 88, 89, 91, 97, 98, 102, 106, 127, 131, 164, 173, 175

L

Lei nº 10.639/2003 38, 39, 40, 41, 42, 46, 47, 48

Linguagem 59, 60, 61, 66, 67, 68, 71, 75, 76, 78, 129

Literatura Brasileira 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 177

M

Magistério feminino 15, 20, 21, 25

Memórias 26, 35, 36, 66

Metodologias Ativas 10, 127, 128, 133, 134

Mídias Educativas 10, 13, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 151

Movimento Negro 9, 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Mulheres 9, 11, 12, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 52, 75, 83, 84, 86, 87, 91, 102, 103, 122, 150

Mulheres Negras 9, 11, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 35, 36

N

Negro 9, 11, 18, 27, 30, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 54, 59, 64, 66, 67, 68, 118, 119, 120, 121, 122

O

O Outro 16, 51, 60, 62, 64, 68, 71, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 110, 147

P

Pandemia COVID-19 182

Poder Legislativo 10, 154, 156, 159, 160, 161

Política de Cotas 40, 112, 113, 114, 123, 124, 125, 126

Políticas Públicas 10, 13, 38, 40, 47, 76, 78, 79, 84, 96, 100, 105, 112, 114, 125, 130, 154, 156, 157, 159, 160, 190

Princípios da Economia Solidária 10, 13, 135, 137, 140, 141, 143, 144, 145, 151

Problematização 10, 13, 93, 109, 127, 128, 129, 130, 132

Propaganda 59, 68

Psicanálise 15, 17, 18, 24, 25

R

Relações Dialógicas 102

Relações Étnico-Raciais 38, 39, 46, 47, 48

Representação 49, 50, 57, 58, 63, 66, 89, 129, 162, 163, 165, 178

Representação Espacial 162, 163

Representações 10, 13, 15, 17, 21, 22, 23, 49, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 61, 62, 63, 66, 73, 76, 89, 92, 162, 163, 164, 167, 171, 177, 186, 190

S

São Miguel do Oeste/SC 1, 2

Sociedade 9, 11, 12, 6, 7, 8, 13, 18, 23, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 66, 67, 68, 71, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 109, 151, 152, 153, 156, 157, 180, 183

T

Timor-Leste 127, 128, 129, 130, 132

V

Violência 9, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 27, 37, 65, 83, 84, 86, 87, 89, 91, 107, 110, 157

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
@atenaeditora 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TERRA
INDÍGENA
CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TERRA
INDÍGENA
CADÊ PINDORAMA?
ROUBARAM SEU CHÃO,
EXPULSARAM OS PARENTES, FALTA O PÃO,
RASGARAM A TERRA, QUEIMARAM A MATA,
DO INVASOR A LEI DA CHIBATA,
O AMARELO FOI EMBORA,
LEVADO EM NAVIOS,
DA MADEIRA BRASEADA
FICOU SÓ O BRASIL,
O VERMELHO É DE
SANGUE,
DO CORPO
QUE MANCHA
O MANGUE

2

